

EUA ameaçam boicotar conferência

AFP e Reuters

A 3ª Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata pode ficar sem a participação dos Estados Unidos. O presidente norte-americano, George W. Bush, ameaçou novamente boicotar a reunião se Durban, na África do Sul, se transformar

em tribuna antiisraelense.

"Temos sido muito claros reiterando o propósito de não enviar nenhum representante se a conferência tiver Israel como alvo, se continuar identificando sionismo com racismo", declarou o presidente norte-americano durante entrevista em Crawford, no Texas, onde passa as férias de verão.

Segundo Bush, os Estados Uni-

dos não participarão do encontro — de 31 de agosto a 7 de setembro em Durban — se for usado para isolar Israel, "nosso aliado e amigo". O país se opõe à aprovação de um projeto dos países árabes que identifica o sionismo ao racismo, assim como aos pedidos africanos de indenização para os descendentes das vítimas da escravidão e do colonialismo.

"Acho que a questão das repa-

rações já foi solucionada", disse Bush sem esclarecer como. Mas, acrescentou, "a questão fundamental é saber se Israel será tratado com respeito".

Grupos de defesa de direitos humanos norte-americanos exigem que Bush envie uma delegação de alto nível a Durban e dizem que os EUA não cumpriram a sua responsabilidade moral se não participarem na conferência.

Mas o governo ainda não decidiu se enviará uma delegação, mesmo que de funcionários de segundo escalão, ou boicotará o encontro. Devido ao conflito do Oriente Médio, os Estados Unidos não participaram das cúpulas anteriores da ONU sobre o racismo, em 1978 e 1983.

Já cubanos e venezuelanos estarão bem representados em Durban. Os presidentes Fidel

Castro e Hugo Chávez viajam ao país africano, junto a outros 18 chefes de Estado. Entre eles, os presidentes Abdelaziz Bouteflika (Argélia), Paul Kagame (Ruanda), Abdoulaye Wade (Senegal) e Aleksander Kwasniewski (Polônia). "Pode ser que o presidente da Autoridade Palestina, Yasser Arafat, também assista", disse o porta-voz de direitos humanos da ONU, José Luis Dyaz.